



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

UMA VIVÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: BOCHA PARALÍMPICA

Salete de C. P. de CARVALHO¹; Tiffany L. de OLIVEIRA¹; Graziela PASCOSOM²

RESUMO

A Educação Física Adaptada tem por objetivo incluir os alunos portadores de necessidades especiais em todos os espaços, assim proporcionando atividades de lazer e esporte. Devido ao crescente avanço dos esportes Paraolímpicos, que vêm sendo reconhecidos, a Bocha Paralímpica está sendo uma das mais praticadas por pessoas afetadas por deficiências múltiplas. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivenciada pelos discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, onde foi realizada uma oficina da modalidade esportiva, organizada e desenvolvida pelo PROEFA (Projeto de Educação Física Adaptada), na qual consistiu em apresentar a origem e as regras da Bocha Paralímpica. Resultando em momentos de discussões acerca da necessidade em desenvolver atividades do tema, no âmbito acadêmico, para não ser somente mera técnica específica de trabalho, mas sim, respeito para com o próximo.

Palavras-chave: Jogo Adaptado; PROEFA; Acadêmico.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Piculli (2016), a Bocha Paralímpica, consiste em um jogo adaptado, inicialmente, para pessoas com paralisia cerebral que, posteriormente, englobou outros tipos de deficiência que apresentassem o mesmo nível de lesão da paralisia cerebral (deficiência múltipla). No Brasil a modalidade vem sendo cada vez mais reconhecida e desenvolvida em diferentes espaços. O Comitê Paralímpico Brasileiro (n/d) afirma ainda que a versão adaptada da modalidade surge na década de 1970, onde anteriormente a bocha teve um antecessor nos Jogos Paralímpicos: O *Lawn Bowls*, uma variedade de Bocha praticada na grama. Foi justamente no *Lawn Bowls* que o Brasil conquistou sua primeira medalha em Jogos Paralímpicos.

Contudo, estudos que relacionam o ensino da Bocha Paralímpica, analisado pela ótica da pedagogia do esporte ainda são escassos (PICULLI, 2016). O objetivo do presente trabalho, consiste em relatar a experiência sobre a realização de uma oficina de Bocha Paralímpica no âmbito acadêmico, e a importância da aplicabilidade desse esporte no ensino superior. Pois de acordo com

¹ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: saletecarvalhoareado@gmail.com

¹ Bolsista PIBID, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tifanyluiz@gmail.com

² Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: graziela.pascom@muz.ifsuldeminas.edu.br

Tani (1988) a Educação Física adquire um papel significativo na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para o seu aluno, oferecendo experiência, resultando em uma grande auxiliar e promotora do desenvolvimento, isto é, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento global, pois todo seu trabalho é realizado através dos movimentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Um relato de experiência propõe tornar visível e compartilhar com outros profissionais e estudantes uma determinada atividade ou tema. Sendo assim, este artigo tem por objetivo relatar uma oficina de Bocha Paralímpica, que teve como finalidade desenvolver e proporcionar uma vivência teórica prática, acerca da origem e regras da modalidade. E ainda, discutir sobre a necessidade em desenvolver jogos adaptados no âmbito acadêmico.

As atividades foram organizadas e desenvolvidas pelo PROEFA (Projeto de Educação Física Adaptada), no Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES), faculdade de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, com discentes do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, abrangendo um total de 32 pessoas, sendo 13 homens e 19 mulheres. O intuito foi promover a experiência do jogo de Bocha Paralímpica, a partir de processos pedagógicos.

No primeiro momento, foi apresentado um Tablet, utilizado pelos alunos das APAES da cidade de Muzambinho e região, para facilitar o aprendizado da modalidade esportiva, acerca da sua história, regras, materiais, etc. No segundo momento os discentes foram orientados a comparecerem a quadra onde foram desenvolvidos pedagógicos, como atividades com bexigas para mobilidade articular. E por fim, o jogo propriamente dito, o qual consiste em um conjunto de seis bolas azuis, seis bolas vermelhas e uma bola branca (bola alvo), contendo suas regras, delimitações de espaço, e dificuldades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido ao crescente avanço dos esportes Paraolímpicos, que vêm sendo cada vez mais reconhecidos, a Bocha Paralímpica está sendo uma das mais praticadas por pessoas afetadas por deficiências múltiplas. Contudo, percebe-se ainda um déficit na abordagem desse esporte no âmbito escolar. Sendo assim, vê-se a necessidade da aplicação do mesmo no ensino superior.

Sendo assim, o desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar a importância em aplicar

a vertente dos Jogos Paraolímpicos no âmbito acadêmico e como através de processos pedagógicos trabalharem atividades para portadores de necessidades especiais. O profissional de Educação Física se torna uma das peças fundamentais no trabalho de inclusão e vivência dos seus alunos. No contexto do universo escolar, ele é o responsável pela determinação da qualidade de interação, desenvolvimento global e inclusão em diferentes espaços. (MASUZAKI, 1995)

4. CONCLUSÕES

Portanto, conclui-se que a iniciativa em desenvolver oficinas relacionadas ao tema, é de grande valia à formação dos futuros profissionais de Educação Física, pois, através da prática foi possível identificar que o jogo pode ajudar no desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. Além disso, houve uma grande contribuição da oficina no processo de formação acadêmica dos discentes que compareceram, visto que, permitiu um novo olhar sobre jogos adaptados, e como este pode auxiliar e mudar a vida de um aluno, pois o curso de Educação Física, desde que estudado sobre, tem muito a que acrescentar na carreira profissional, e mais além, compreender os sentimentos e necessidades do próximo.

REFERÊNCIAS

Comitê Paralímpico Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/>>. Acesso em: 02 mai 2019.

MASUZAKI, Paulo S. A. **A contribuição da Educação Física para pessoa com retardo mental.** 1995. Maringá. Monografia (Especialização) - Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1995.

PICULLI, Mariana. **ENTENDENDO A INICIAÇÃO ESPORTIVA PARA O ENSINO DA BOCHA PARALÍMPICA BRASILEIRA.** 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, 2016.

TANI, GO. **Educação Física escolar, fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: Edusp, 1988.